

O MARISCO



ISSN 2446-8843 Ano XVII Nº242

CUL TU RA CI DRE IRA

**Lei Aldir Blanc
UMA CONSTRUÇÃO
do coletivo da
CULTURA da PRAIA**

Passados alguns meses em que ficamos em estado de pandemia e totalmente isolados, agora já conhecemos um pouco mais deste vírus. Sabemos que é perigoso e matador. O vírus e a falta de responsabilidade política matou mais de cem mil brasileiros e brasileiras.

Nossa gente da redação do Jornal O Marisco concordou que para respeitar o estado de emergência em que nos encontramos, valeria a pena, pararmos nossas atividades, para conhecer com mais cuidado o tamanho de quem está nos ameaçando diariamente.

Pensamos também nas dificuldades dos nossos apoiadores, nestes tempos de pandemia, então resolvemos não criar mais um escaninho de preocupação, e sim criarmos modos de alívio das muitas tensões que ainda nos pressionam nestes tempos de pandemia. No momento que chegamos aos cem mil brasileiros mortos, nós também aprendemos que devemos assumir a cena da comunicação de um modo mais incisivo, pois a nossa gente da beira está sofrendo muito com toda essa destruição de vidas causada por esse Corona Vírus.

ESCRITÓRIO CONTÁBIL
ELZO RAMOS SILVEIRA
Av. Fausto Borba Prates, 4763 ☎ 51.3681.3195 email: elzosi@gmail.com

O MARISCO

Edição Digital - Ano XVII N° 242
14 de agosto de 2020 - I de inverno
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa
Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes

Fotografias (nesta edição)
Capa: Lizzi Barbosa
Jasmine Vasconcelos
Carol Fontoura
Pedro Gonçalves
Carmen Bürgel
Rafael Rocha

www.omarisco.com.br

jornalomarisco@gmail.com

[facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)

[YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

[/jornalomarisco](https://www.tumblr.com/jornalomarisco)

☎ 51.99981.5593

Mestre Ivan Therra e Grupo de Cultura Praieira Kikumbi
MÚSICA DA PRAIA
Volume II

Elton Saldanha
Mestre Julinho
Daniel Maíba
Adriana Sperandir
Jociel Lima
Adriano Sperandir
Kako Xavier
Cristian Sperandir
Loma
Marcelo Maresia

NOVO!

A Casa da Cultura do Litoral, e a Rádio O Marisco estão lançando o CD da Música da Praia Volume II. Com as melhores músicas da cultura popular da nossa gente da beira. Os temas, os ritmos e o encanto da região praieira gaúcha no CD que traz: "Amar Amor" um clássico de Ivan Therra com Elton Saldanha na interpretação maravilhosa de Loma. Temos a raiz da música da Praia na voz de Kako Xavier. Temos a preciosa interpretação de Adriana Sperandir, nas parcerias de Adriano e Cristian Sperandir nas músicas emblemáticas: "Rendeira", "Tombador", "Demorou Já Chegou", "Negras de Barro" e a inédita "Quartos de Lua". Um resgate maravilhoso da sabedoria praieira na cantoria do Mestre Julinho, na música: "Sem Falar no Mar", mais uma pérola da boa parceria de sempre com Jociel Lima. A vitoriosa "Pé de Mato" é mais uma das preciosidades da nossa Música da Praia, mais uma parceria com Adriano Sperandir e interpretação magistral de Adriana Sperandir. Com a "Doceira" e "Tamanquinho" vem a raiz da cultura popular praieira na voz e talento inigualável do Daniel Maíba, a batida única do Badá do Túnel e a viola especial do Marcelo Maresia. É tudo gente da beira.

MÚSICA DA PRAIA
Volume II

- 1 - Rendeira (Ivan Therra / Adriano Sperandir) Adriana Sperandir
- 2 - Doceira (Ivan Therra) Daniel Maíba
- 3 - Tombador (Ivan Therra) Ivan Therra
- 4 - Amar Amor (Ivan Therra / Elton Saldanha) Loma
- 5 - Sonho de Amor (Ivan Therra / Rodrigo Munari) Kako Xavier
- 6 - Pé de Mato (Ivan Therra / Adriano Sperandir) Adriana Sperandir
- 7 - Negras de Barro (Ivan Therra) Adriana Sperandir
- 8 - Tamanquinho (Ivan Therra) Daniel Maíba
- 9 - Quartos de Lua (Ivan Therra / Adriano Sperandir) Adriana Sperandir
- 10 - Demorou, Já Chegou (Ivan Therra / Cristian Sperandir) Adriana Sperandir
- 11 - Sem Falar no Mar (Ivan Therra / Jociel Lima) Mestre Julinho / Jociel Lima / Ivan Therra
- 12 - Tombador (Ivan Therra) Adriana Sperandir
- 13 - Uma Milonga Lenta (Ivan Therra) Jociel Lima / Adriana Sperandir
- 14 - Brincadeiras do Boizinho da Praia (Ivan Therra / Jociel Lima) Grupo de Cultura Praieira Kikumbi Lizzi Barbosa - Jasmine Vasconcelos Badá do Túnel - Gisele Teixeira Marcelo Maresia - Mauro Gil

51.99981.5593 casa da cultura do litoral jornal o marisco

Elio Imóveis
(51) 3681.1180
www.elioimoveis.com
55 anos no Litoral
(51) 999.931.180



Tá na Rede!



Mestre Ivan Therra falando da musicalidade, das recordações, das parcerias e das riquezas de cultura praieira no projeto Moenda no Sofá. Um belo momento da cultura praieira.



As Lives da Cultura de Cidreira com a participação de ativistas da nossa cultura praieira foram pontos altos do inverno cultural de Cidreira.



O poeta **Gabriel Fernandes** lança o seu mais novo livro: "Flanar dos Passos", mais uma bela coleção de poemas construídos com sensibilidade, talento e muita competência. Vale a pena adquirir esta ótima publicação!



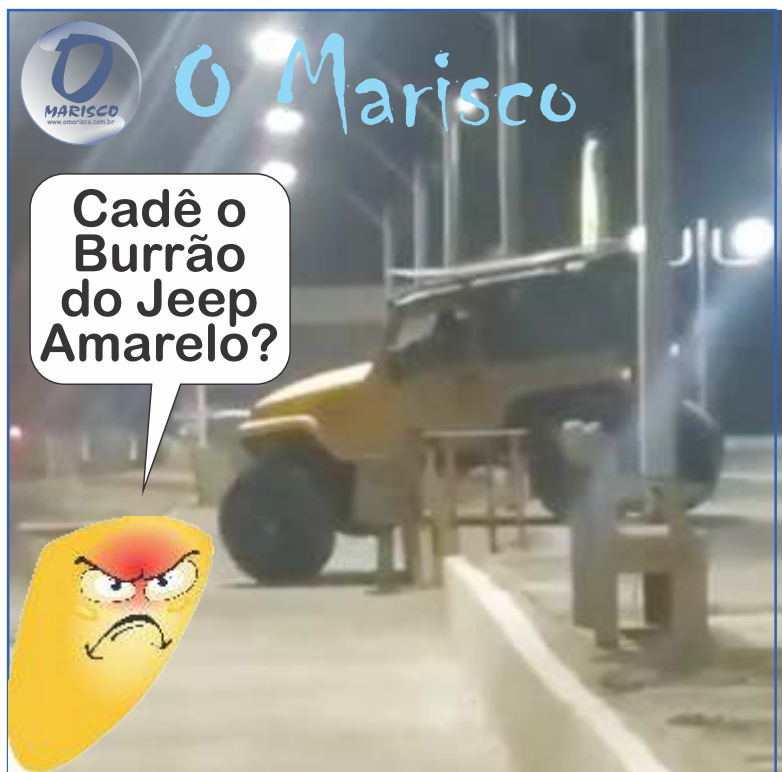
A aguerrida **Dra Andréa Ritter** ombreando mais uma boa luta. Advogadas levantando as bandeiras da justiça e da igualdade da mulher gaúcha!



SALVE ARTE FESTIVAL! O Mestre Ivan Therra é padrinho da Mestra Dona Sirley que faz a abertura do Salve Arte Festival! Uma iniciativa da Casa da Tambor sob a coordenação Kako Xavier



IV Concurso Fortaleza da Poesia! Tema: Rosário das Lagoas. Uma iniciativa da comunidade rural da Fortaleza com apoio da Emater!



Rasgou a Rede!



OS PINGUINS continuam sendo as grandes vítimas da ganância da indústria pesqueira, que continua pescando de modo ilegal, aqui bem perto da praia. Sempre que tem pesqueiro tem pinguim morto.



A **POLICIA** descobriu que a quadrilha que assaltou e fez reféns na casa do prefeito e da secretária da fazenda de Cidreira, tinha elementos que moravam aqui na praia, e eram aparentados de funcionários e políticos, e conheciam muito bem as famílias das vítimas.



A **CORSAN** tá complicada mesmo! Lagoa do Merdão fedendo a cidade e depois jogando resíduos de limpeza direto na praia, poluindo a nossa praia! Por favor né?!



A **FIGUEIRA** que estava aqui neste terreno esquina da Rua 10 com a Av. Júlio Brunelli foi arrancada! Tem Lei que proíbe matar as Figueiras! E agora Secretaria do Meio Ambiente?



JEEP AMARELO! Casualmente ninguém descobriu quem é o ignóbil motora do Jeep Amarelo que resolveu passar por cima da nossa cidade. Desrespeitando cada pessoa que mora na praia!



Cidrelar
móveis e eletrodomésticos



Eletrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular

☎ 3681.2176

Av. Giacomini Carniel, 347



Paróquia de Cidreira

Padroeira: Nossa Senhora da Saúde

A Paróquia de Cidreira é constituída por seis Comunidades: Comunidade central Nossa Senhora da Saúde, no centro da cidade; a Comunidade Senhor Bom Jesus, no distrito da Fortaleza; a Comunidade Santa Luzia, no Bairro Parque dos Pinus, anexo ao Salão Paroquial; a Comunidade Nossa Senhora Aparecida; no Bairro Chico mendes e a Comunidade São José, no bairro Costa do Sol. Vamos conhecer a história de todas elas, iniciando pela Comunidade Central, onde fica a Igreja matriz:

HISTÓRIA DA PADROEIRA E DA IGREJA MATRIZ

Anos atrás, e ainda na contemporaneidade, médicos recomendavam que as pessoas enfermas se banhassem no Mar em Cidreira. A praia mais próxima da capital. As recomendações se davam para os mais diversos males, como artrite, artrose, sinusite, e outras comorbidades pulmonares e respiratórias. Seguindo a orientação de banhar-se cedo da manhã e à tardinha, muitas pessoas foram curadas pela água do Mar. Essas pessoas acreditavam que eram curadas por obra e graça da “Santa da Saúde”. Essa fama foi se espalhando e cada vez mais as pessoas vinham para Cidreira à procura de cura, tranquilidade, água e ar puro.

Aqui, na praia da Cidreira, os que precisavam de saúde encontravam um lugar de repouso debaixo do Manto de Proteção da Nossa Senhora da Saúde, invocando cura e proteção. Com o passar dos anos os testemunhos de cura foram tantos que a Santa da Saúde virou Padroeira do município.

Segundo a oralidade e registros de documentos da igreja, em 1920, foi construída a primeira capela de madeira, que por força das histórias de cura foi consagrada em devoção à Nossa Senhora da Saúde, na Avenida Mostardeiro, em frente à Pousada São Judas Tadeu. Anos depois, construíram a Igreja Matriz que conhecemos hoje, na Rua Osvaldo Aranha, onde permanece até hoje.

Atualmente, a Paróquia é conduzida pelo Padre Chico, um ícone da fé cristã católica na praia. Uma



pessoa participativa na comunidade que revitalizou a Igreja Matriz, assim como as ações das comunidades da Paróquia. A Festa da Nossa Senhora da Saúde se realiza na semana que antecede o dia 21 de novembro.

PROPOSTA DE ATIVIDADE!

1. Faça um desenho da Igreja Matriz;
2. Pesquise algum milagre realizado pela Nossa Senhora da Saúde aqui em Cidreira.
3. Envie para o email: jornalomarisco@gmail.com
4. O melhor desenho e a melhor pesquisa serão publicados no nosso Jornal O Marisco e os autores ganharão um belo Kit Cultura de presente da Casa da Cultura do Litoral.





Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido
impressos e-books ou audio books

www.bjnewlife.org

Dona Denise Pinkoski

Pág. 5
O MARISCO

Pensa numa pessoa de bom coração. Uma pessoa que carregava com ela uma alegria especial, alguma coisa tão vibrante quanto uma bateria de escola de samba. Alguma energia tão grande que sempre tinha uma boa palavra, um carinho, um bem dizer, assim como se fosse uma oração, para entregar de mão beijada, para quem quer que fosse que aparecesse precisando. Olhos de olhar longe, muito mais adiante do que voam os pensamentos. Olhos de levantar bandeiras e tomar partido, mãos de sustentar as boas lutas e palavras agregadoras, pela boa escrita, pelo correto a ser feito, pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Uma cabeça colorida, de plumas, de miçangas, de lantejoulas, de penas e de magias, que nunca deixou jamais de imaginar como descobrir caminhos para construir um mundo melhor para todos e todas.

Dona Denise... eu a conheci cantando o samba de enredo que eu fiz para a nossa Escola de Samba, verde e rosa, Estação Primeira da Cidreira. Ontem, Hoje e Sempre é o que sentimos. Nossa saudade é devagarinho, feito um samba canção, batido somente com a ponta dos dedos no tamborim do tempo.

Nossa gente da cultura, agradece pelos carinhos, pelos ensinamentos, pelas boas palavras, pela compreensão e pelas acolhidas. E agora, na dispersão... ainda corremos para pedir a sua benção, o seu axé, Dona Baiana da Mangueira, Dona Denise faceira, ficamos com a lembrança da magia, da alegria. Valeu!



Dona Denise Pinkoski, amiga da cultura da praia



Pois quem anda fazendo bonito e aparecendo nos espaços de culinária deste Brasil, é a Helena Weber, que por seu trabalho dedicado a pesquisa dos sabores, cores e cheiros das comidas praieiras gaúchas, conquistou espaço em um dos mais frequentados blog's da boa cozinha brasileira. "O Comida com História" é uma bela proposta para conhecer as delícias das comidas brasileiras sob olhares mais atentos ao cotidiano das pessoas e das comunidades. Pois a guria do Araçá ganhou espaço e o seu trabalho está sendo comentado pelo Brasil inteiro. Uma maravilha, pois assim muito mais pessoas ficam conhecendo as maravilhas da nossa cozinha da praia!



Terno de Reis Cristina Oliveira

Um maravilhoso trabalho de pesquisa da cultura popular da nossa região litorânea gaúcha. A Professora Doutora Cristina de Oliveira mergulha no universo mágico das cantorias dos ternos de reis, na magia dos versos de anunciação do menino, na iconografia única da fé do povo do litoral e nos traz na medida certa das palavras o conhecimento guardado na memória daqueles que aprenderam, dos que aprenderam com os que aprenderam e hoje continuam pedindo licença para entrar, cantar, tocar e encantar com a riqueza deste auto da crença popular, espontânea e natural. Um belo trabalho de pesquisa da pesquisadora Cristina Oliveira que registra e potencializa as sabedorias daqueles que são a cultura viva da nossa gente.



Agafarma 
Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

Av. Mostardeiro, 3404



por Wilson Freitas

Olá Marisqueiros

Não sei vocês perceberam, mas já se passou meio ano desse 2020. Seria um efeito causado pela pandemia que nos assola? Eu não saberia responder se alguém me perguntasse o porquê tudo parece acontecer mais rápido do que nos tempos em que não haviam o WhatsApp, o Facebook, o Instagram, o Twitter, o Telegram e outras redes sociais. Hoje um vivente famoso lá no Japão põe o dedo no nariz e em instantes aqui no outro lado do mundo todos ficam sabendo. A bem pouco tempo atrás, dependendo do local, só saberíamos disso muitos dias depois. Então quando observo a velocidade com que tudo hoje acontece, fico pensando que tal seria a vida nas décadas passadas se tudo acontecesse com a velocidade com que tudo acontece hoje. Lembro quando nem havia a freeway e era tempo das locomotivas a carvão e havia um cidadão marisqueiro que era conhecido por muitos como o homem do trem bala. O cidreirense ilustre sonhava com a ligação ferroviária entre Porto Alegre e Cidreira por meio de um trem de alta velocidade que possibilitaria por exemplo, marisqueiros trabalharem lá na capital e diariamente vir dormir em casa aqui no litoral. Sabe-se lá como seria nossa Cidreira se hoje existisse tal trem, mas a verdade é que no tempo do homem do trem bala, vale lembrar que por aqui nem havia telefone nem ruas asfaltadas. Apenas no centro da cidade é que havia calçamento nas vias públicas. E por falar em telefone, saibam todos que um dos inventores do telefone celular era esse marisqueiro que vos escreve aqui na página Cotidiano em nosso magnífico jornal O Marisco. Vou contar como surgiu o primeiro telefone celular no mundo. Era o ano de 1958, ano em que o Brasil conquistou seu primeiro título mundial de futebol na Suécia. Na época eu morava e estudava em Porto Alegre e ainda não havia sequer televisão, tudo que precisávamos saber era através do rádio, revistas e jornais. O telefone era um artigo de luxo pois só repartições públicas, grandes empresas e os mais ricos tinham um telefone próprio. Naqueles tempos o transporte público na Capital gaúcha era por meio dos bondes elétricos com suas várias linhas que partiam dos bairros até o centro. Eu estudava no Colégio Júlio de Castilhos, o Julinho como era conhecido. Eu como morava na fronteira dos bairros Rio Branco e Bonfim e usava dois bondes para chegar até o Julinho: o Auxiliadora que me levava até o Centro e de lá pegava um Partenon, Glória ou Teresópolis para chegar no colégio. No Julinho havia uma matéria chamada: Trabalhos Manuais que consistia no aprendizado de várias coisas como serrar, pregar, lixar, trocar uma torneira, pintar, como usar

diversas ferramentas e outras coisas que não lembro mais. Para essa matéria, nós tínhamos que carregar uma pequena maleta de madeira com nosso material de aula como chaves de fenda, lixa, metro, martelo, serrote e ferramentas diversas. O problema é que nos dias de Trabalhos Manuais, tínhamos que trazer a maleta de ferramentas mais os cadernos, livros, estojo de lápis e nos dias de chuva ainda tínhamos que carregar um guarda-chuva ou capa. Subir e descer do bonde com esse material todo não era fácil e mais difícil ainda se manter de pé quando o bonde arrancava ou parava. E onde entra o primeiro telefone celular da história da telefonia? Eu tinha dois colegas que moravam no meu bairro e íamos e voltávamos juntos diariamente para a escola e até que um dia resolvemos colocar dentro da tal maleta de trabalhos manuais do meu colega Júlio, um velho despertador de dar corda e uma parte de um telefone, mais precisamente o fone que se usava para falar e escutar durante a chamada telefônica. Assim, durante a aula elaboramos um plano de como faríamos para o “celular a lenha” funcionar. Depois estudarmos as possibilidades e variáveis que aconteceriam dentro dos bondes resolvemos de colocar o despertador para tocar dentro de alguns minutos. Assim subíamos no bonde, quase sempre superlotado, com aquela nossa tralha toda de livros, mala, etc. e ficávamos esperando o despertador tocar a campainha que imediatamente era travado e na sequência tirávamos de dentro da maleta de trabalhos manuais o fone de nosso celular e um de nós atendia a chamada com a naturalidade de quem está descansando sentado à beira mar observando as ondas quebrar na praia dizendo o tradicional “Alô, quem é?” Depois de um instante, a resposta era “mãe já estamos chegando e a turma vai comigo. Claro que nesse momento todos passageiros ficavam olhando espantados para nós como que pensando como é que uma gurizada tem um telefone que funciona dentro de um bonde lotado? Era o instante que aproveitávamos para tradicional cena de tirar o telefone da mão do colega e dizer: Oi Dona Maria, sou eu, será que dá para a senhora avisar a minha mãe que vou para aí? Tá bom, obrigado. Nessa altura, todos demais passageiros com os olhos esbugalhados, falavam baixinho uns para os outros de como aquilo era possível. Terminada a chamada, ficávamos nós com aquela cara de paisagem como se nada tivesse acontecido de anormal. Claro que quando descíamos do bonde caíamos na gargalhada por termos feito todo mundo pensar que tínhamos um “celular” daqueles tempos. Assim essa é a prova cabal que inventei o telefone móvel ou celular como é chamado. Sou o marisqueiro Wilson Freitas e volto na próxima edição. Até lá marisqueiros e marisqueiras leitores do Marisco.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO IMATERIAL DO NOSSO POVO PRAIEIRO

Tem coisas que fazem parte da construção do pensamento cultural do nosso povo que a gente nem imagina, mas está bem aqui perto de nós. E quando a gente menos espera salta uma cantiga, uma adágio, uma mistura de erva cheirosa, uma receita com tatuíra, uma batida diferente no tambor praieiro. Pois foi estudando a nossa cultura popular da gente da beira que me deparei com uma brincadeira pra lá de divertida, que o pessoal da Vila da Fumaça e da Vila da Viola, duas antigas vilas africanas que tínhamos aqui em Cidreira, brincavam na beira da praia.



AS BRINCADEIRAS DO BOIZINHO DA PRAIA

Muitos desconheciam, outros tinham lembranças de infância, alguns desavisados até duvidavam, mas a memória popular não deixou que fosse esquecido aquele momento bonito de confraternização e alegria da comunidade praieira. O Boizinho da Praia conta a história da Dona Catirina e do Seu Chico, um casal que vivia aqui na beira da praia. Um dia para atender ao desejo de grávida da Catirina, o Seu Chico trouxe a língua do Boizinho do Patrão. E assim o seu filho não nasceria com cara de boi. Esse auto folclórico foi pintado na parede do CPC - Cidreira Praia Clube, registrando essa história que se repete em todo o Brasil. Cada região tem características próprias. No Norte: os famosos Bois Bumbá, Garantido e Caprichos da Ilha de Parintins no seio da Floresta Amazônica. No Nordeste: as maravilhosas festas de Bumba Meu Boi, no Sudeste: temos o Boi de Matraca, em Santa Catarina: temos o centenário Boi de Mamão, com seus personagens peculiares como a Bernúncia, a Maria Grande, os Corvos e tudo envolvido para salvar o Boi. Aqui na nossa beira de praia temos os elementos do imaginário popular praieiro que são invocados pelo pajé dos Carijós, tribo que habitava a nossa região praieira. A sereia da Cidreira, o Boto Encantado da Barra do Imbé, o Minhocão da Lagoa do Armazém, as Benzedeiras do Mar e outros elementos de muita força, poder e magia. Todos se unem para salvar o Boizinho da Praia e fazem uma linda e poderosa festa na beira. Toda essa riqueza do imaginário popular, dos ritmos, das batidas de tambor praieiro, dos movimentos e cantorias fazem parte do patrimônio histórico imaterial da nossa gente da beira.



StudioFlashBook
Joicy Ferreira





O Jornal O Marisco, mais uma vez, abre suas páginas para a construção do conhecimento acadêmico. Desta feita produzida pelos graduandos do curso de Filosofia da UFPel - Universidade Federal de Pelotas - UAB - Universidade Aberta do Brasil - Polo Balneário Pinhal.

O objetivo é criar um canal de aproximação entre o conhecimento produzido pela academia e os olhos, passos e entendimentos cotidianos das gentes da nossa comunidade da beira.

Nesta edição apresentamos o texto: “Mulher: Uma Condição Filosófica” produzido pela acadêmica Lizzi Barbosa.

Boa leitura!

Pág. 8
O MARISCO



Casa da Cultura
do Litoral



ponto de Cultura
flor da areia



REDE RS
PONTOS DE
CULTURA

PENSANDO NA VIDA

Mulher: Uma Condição Filosófica

Lizzi Barbosa

Mestra em Educação (UERGS); Pedagoga (UERGS); graduanda de Filosofia (UFPEL);
E-mail: barbosalizzi@gmail.com Professora Municipal e Estadual no Município de Cidreira

Início esse pequeno texto comentando sobre a obra O Segundo Sexo de Simone de Beauvoir, por entender que o texto trata de registrar os movimentos históricos e filosóficos que foram se naturalizando e transformaram o feminino, a mulher a ser o que é na sociedade, bem como os questionamentos que geraram tratados sobre os direitos da mulher. Além disso, a autora trata dos fundamentos, sob os quais, foram constituídas as noções de feminino como o Outro e não como o Um.

A atividade empreendida nesta escrita é evidenciar que circunstâncias possibilitaram que as formas e noções de feminino permanecessem como as conhecemos, além de provocar reflexões diversas acerca da temática. Segundo Beauvoir, é importante compreendermos os caminhos que levaram os entendimentos postos para a mulher.

mulher. Mas estão imediatamente se apresenta: como tudo isso começou? Compreende-se que a dualidade dos sexos, como toda dualidade, tenha sido traduzida por um conflito. Compreende-se que, se um dos dois conseguisse impor sua superioridade, esta deveria estabelecer-se como absoluta. Resta explicar por que o homem venceu desde o início. Parece que as mulheres deveriam ter sido vitoriosas. Ou a luta poderia nunca ter tido solução. Por que este mundo sempre pertenceu aos homens e só hoje as coisas começam a mudar? Será um bem essa mudança? Trará ou não uma partilha igual do mundo entre homens e mulheres? (BEAUVOIR, p. 15)

As perguntas se repetem ao longo da história e permanecem figurando como contemporâneas, ainda que na atualidade sejam percebidos os lentos avanços na participação da mulher como ser humano de direitos na sociedade. É interessante e grave notar que há, aproximadamente, 150 anos antes de Simone de Beauvoir tecer seus questionamentos e registrar essas provocações, Mary Wollstonecraft já reivindicava direitos humanos para as mulheres e seus escritos eram negados e rejeitados, sistematicamente. Além de



que essas autoras tinham as suas figuras desacreditadas e eram ofendidas moralmente para que não fossem levadas a sério pela sociedade. Nesse sentido, percebe-se que os questionamentos impetrados pelas duas escritoras, permanecem vigentes na sociedade contemporânea, em que as mulheres são assassinadas apenas por serem mulheres e tem sua posição social condicionada à lugares e setores inferiores aos lugares masculinos. Ainda são entendidas como propriedade das famílias na figura do pai e após o obrigatório casamento, passam a pertencer ao marido. Outro questionamento, no que refere a proposição do presente texto, pode ser necessário: “qual a relação da temática com a filosofia?”. Muita, pois as leituras demonstram que as mulheres eruditas foram apagadas da história sob inúmeras alegações e tiveram suas reivindicações menosprezadas e consideradas loucuras, histeria, falta de sexo, entre outras constantes afirmações que justificariam a negação das mesmas. Destacando-se que os homens, conforme Beauvoir, “são juízes e parte” de uma causa que, teoricamente, lhes tira espaço e comando. “A burguesia conservadora continua a ver na



TELE ENTREGA
SOLICITE ATRAVÉS DOS CANAIS ABAIXO

☎ 51 3681 3499 📞 51 995185494



emancipação da mulher um perigo que lhe ameaça a moral e os interesses. Certos homens temem a concorrência feminina” (BEAUVOIR, p.18). Não se trata de concorrer, mas sim de constatar que não somos tratadas como pessoas humanas. É desigual construir um feminino humano livre da inferioridade imposta sem quebrar as regras masculinas e sem enfrentar as consequências geradas por tal ousadia. E enfrentar, nesse caso, significa morrer de forma simbólica e literalmente, pois as mulheres que se levantam para defender direitos de outras mulheres são assassinadas. Mulheres que não aceitam maus tratos dos companheiros, são assassinadas. Mulheres que não querem ter ou manter um relacionamento com um homem, são assassinadas. Diante disso, cabe então continuar questionando as obviedades masculinas sob o argumento filosófico de que não há verdades absolutas e imutáveis. Seria necessário, então, inventar esse Outro, a mulher sob outras verdades e condições e discursá-la como ser humano fêmea.

O drama da mulher é esse conflito entre a reivindicação fundamental de todo sujeito que se põe sempre como o essencial e as exigências de uma situação que a constitui como inessencial. Como pode

Então nossa atualidade é permeada de séculos passados e pouco se avança nos discursos que representam a mulher como um sujeito de direitos. A fim de provar a inferioridade da mulher, os antifeministas apelaram não somente para a religião, a filosofia e a teologia, como no passado, mas ainda para a ciência: biologia, psicologia experimental etc. Quando muito, consentia-se em conceder ao outro sexo “a igualdade dentro da diferença”. (BEAUVOIR, p. 17)

E ainda permanecem a apelar, sob o manto da cientificidade, a posição inferior da fêmea frente ao macho de qualquer espécie, demonizando qualquer espécie que não confirme essa hipótese no processo maniqueísta de tornar as fêmeas que se impõem ao macho como agressivas, assassinas e, portanto, não servem de parâmetro para exemplar uma fêmea. Seria possível então superar a condição de querela do feminismo e passar a lançar olhar sobre as fêmeas como sujeito a ser constituído por seu próprio olhar?

O texto traz à tona questionamentos que não consegue responder, mas apoia-se e argumenta com base nos escritos de Beauvoir, quando esta afirma que “[...] conhecemos mais intimamente do que os homens o mundo feminino, porque nele temos nossas raízes;



realizar-se um ser humano dentro da condição feminina? Que caminhos lhe são abertos? Quais conduzem a um beco sem saída? Como encontrar a independência no seio da dependência? Que circunstâncias restringem a liberdade da mulher, e quais pode ela superar? São essas algumas questões fundamentais que desejaríamos elucidar. Isso quer dizer que, interessando-nos pelas oportunidades dos indivíduos, não as definiremos em termos de felicidade e sim em termos de liberdade. (BEAUVOIR, p. 23)

Todas essas questões são fundamentais e exasperantes em um contexto de contestação constante da condição feminina. Na contemporaneidade, as mídias constroem um feminino produzido para o consumo masculino com estereótipos que objetificam o corpo estética e socialmente num jogo de empoderamento que favorece e agrada ao masculino, ao passo que desagrega e divide as opiniões das mulheres sobre a condição feminina.

apreendemos mais imediatamente o que significa para um ser humano o fato de pertencer ao sexo feminino e preocupamo-nos mais com o saber” (BEAUVOIR, p. 21). Mas que mundo feminino é esse que conhecemos? Aquele que inventaram pra nós ou aquele que perdemos na história?

Para terminar esse pequeno texto, enfatizo algumas questões pertinentes: será que o feminino que nos impuseram é de fato o que entendemos como característico da fêmea? Será que somos a fêmea desenhada pela arte e pela história? E se não somos, que feminino nos representa?

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo. Vol 1. Disponível em: file:///C:/Users/barbo/Downloads/Beauvoir,%20Simone%20O%20Segundo%20Sexo%20vol%201.pdf, Acesso em 18/05/2020.

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação do Direito das Mulheres. Tradução Ivania Pocinho Motta. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo: Iskra, 2016.

**MAIS SAÚDE
E QUALIDADE
PARA TODA
A FAMÍLIA**

■ TELE-ENTREGA, serviços disponíveis Clínica e no dia
■ CONDIÇÕES FACILITADAS
■ ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ENVIE SUA RECEITA
PELO WHATSAPP E FAÇA
UM ORÇAMENTO!

☎ 051 996573697 [51] 3684.1860

**Fórmula
da Praia**

1.406.000 BL. MAR - JUAZEIRO

VENHA
NOS
VISITAR!

Av. Municipal, 361, 965, Sala 01 - "Farmácia"
(em frente ao estacionamento da Supermercado Nacional)

BOMBEIROS DE CIDREIRA DE CASA NOVA

A prefeitura municipal de Cidreira entregou ao Corpo de Bombeiros de Cidreira uma sede totalmente reformada. Um trabalho feito com muita dedicação para que o nosso Corpo de Bombeiros de Cidreira tenha uma estrutura digna para que os nossos bombeiros possam realizar este trabalho que é primordial para a vida de todas as nossas comunidades praieiras. Pois sempre é importante lembrar que os bombeiros de Cidreira atendem toda essa beira e ainda Fortaleza, Capivarí, Rancho Velho, Pinhal e estão à postos para debelar os incêndios nos matos da Irani e Flosul.



Cidreira contra o Corona Vírus



UMA LUTA SEM TRÉGUAS

Desde quando foi descortinado combate contra o Corona Vírus em nossa cidade, passamos por momentos de muita apreensão, luta e dedicação. Cada dia em que a nossa comunidade coopera, se conscientiza e adota as medidas de distanciamento social, usa a máscara e os modos de higienização, avançamos na luta contra a pandemia. A cada dia em que nos mantemos desinfectados estamos vencendo, pois não estamos sendo vetor de disseminação desta doença terrível. Nada está definido. Pouco sabemos desta doença, mas temos certeza que é necessário que nos cuidemos e cuidemos dos outros para vencer. As medidas preventivas adotadas pela Prefeitura tem nos trazido até aqui sem uma quantidade significativa de



CFC de Tramandaí provoca aglomeração e cobra cara para isso!

É um verdadeiro absurdo que as pessoas que estão se habilitando no CFC de Tramandaí tenham que se aglomerar desde as 4 horas da manhã, colocando em risco a sua saúde e dos demais, só para marcar um simples exame teórico. Essas pessoas pagam muito caro (aproximadamente R\$ 2 mil Reais) para o CFC e este apresenta um péssimo serviço, pois em plena pandemia está expondo a saúde das pessoas, quando obriga a este sacrifício. O CFC de Tramandaí, mesmo sabendo que as pessoas estão aglomeradas no entorno de sua sede, não disponibilizou nenhum funcionário para medir a temperatura e distribuir álcool gel, e nem mesmo apareceram para organizar a fila.

óbitos e podemos ver no gráfico que somente quando o vírus se disseminou pelo estado que aumentaram os casos aqui em nossa praia. Continuamos na luta!

O ESTIGMA PRAIEIROS X VERANISTAS

Tá difícil de escapar desta discussão, pois sabemos que o vírus não se move sozinho, é preciso que alguém o traga para infectar outras pessoas. É claro que quando vemos as nossas ruas cheias de gente vinda de tudo que é lado, sem máscara, aglomerados, sem se importar com a pandemia, como se não tivesse mortes em todo o Brasil, ficamos preocupados com o destino da nossa gente praieira, que até aqui, vem se guardando em casa para combater o vírus. Por isso é válido pedir aos amigos veranistas que fiquem em suas casas e cuidem da nossa Cidreira. #ficaemcasa

IMPÉRIO DAS PIZZAS

GRANDE (35cm) R\$35,00

FAMÍLIA+6 Docinhos de BRINDE R\$45,00

Dogão / X salada R\$10,00

X Coração / X Frango Catupiry R\$15,00

51.989184848

A Cultura Avança na Praia da Cidreira

Pág. 11
O MARISCO



Rosa Carolina assume a Diretoria de Cultura

A mudança, a muito esperada pelos trabalhadores e trabalhadoras da cultura de Cidreira, finalmente aconteceu. Rosa Carolina Panatieri assume a Diretoria de Cultura e faz em pouco mais de trinta dias o que não foi feito em três anos e meio. Sob a gestão de Rosa Carolina o COMCultura foi homologado, o Fundo Municipal de Cultura foi acionado e a Lei do Sistema Municipal de Cultura já está sendo preparada para a aprovação do legislativo. Além disso a Diretora de Cultura articulou com o COMCultura, e criou o cadastro municipal de cultura, unificando os cadastros da Casa da Cultura e do Conselho. A Diretora Rosa cadastrou Cidreira junto ao SEDAC/RS, ao SNC - Sistema Nacional de Cultura e também na Plataforma Brasil, habilitando a nossa cidade a participar de editais e recursos da cultura, além de preparar a nossa cidade para receber neste mês os recursos da Lei Aldir Blanc. Para melhorar ainda mais, promoveu de modo pioneiro as Lives da Cultura de Cidreira, com a participação do Mestre Ivan Therra do Comitê Cultura Viva / RS, da Adriana Sperandir, presidente do CODIC/AMLInorte, do Léo Monassa, representante do litoral para a 5ª Conferência Estadual de Cultura. Com toda a dedicação, vontade e competência, Rosa Carolina está realizando um excelente trabalho para o desenvolvimento da cultura de Cidreira.



A Banda de Cidreira é um Projeto de Gestão

O Prefeito Alex Contini, o Secretário da Educação, Rarimar Vigotti e a Diretora de Cultura Rosa Carolina, acompanhada de seu assessor Flavinho Cardoso recebeu para uma reunião no Gabinete do Prefeito o presidente Léo Monassa e os membros do COMCultura - Conselho Municipal de Cultura de Cidreira, Lizzi Barbosa, Jasmine Vasconcelos e o Mestre Ivan Therra, representante do Comitê Cultura Viva do RS. A reunião serviu para que as forças vivas da cultura de Cidreira manifestassem a satisfação de ver realizadas as ações necessárias para o desenvolvimento da cultura em nossa praia. A respeito

da Banda de Cidreira o Prefeito Alex afirmou que é um Projeto da sua gestão, pois a Banda havia sido destruída no passado, e a sua gestão fez com que a nossa Banda de Cidreira voltasse para atender a gurizada da praia. “Nosso objetivo é fortalecer a Banda Municipal”, disse o Prefeito Alex, que anunciou que a Banda continua sob a batuta competente dos maestros Eraldo Almeida e Michael Dantas. A coordenação da Banda anuncia que vai oferecer oficinas virtuais para o aprendizado e aprimoramento dos músicos, além de um projeto de composição virtual para integrar as culturas e musicalidades autorais da nossa praia.



Azul Mar Yan

Procure...
Ir sempre
Visitar
Águas que surgem
com diversas cores
Ondas ampliam
Uma bela vista
Raramente
Suas águas são verdes
Pisar na areia na praia
Quanta beleza
Ficar invisível
com o sol das seis
da tarde
Desenhos que a
Espuma do mar
Forma.
Calçadão caminho
Curtindo a paisagem
Andorinhas voam
Sobre as Ondas
As aves raras
para se encontrar
Se os amigos seus
forem na praia
Não custa ir lá
dar uma espiada
Por gosto de amar
Estar em Cidreira

9950.58036
Bianca Luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados
Rua Jorge Moisés Gil 3058 sala 3 - Cidreira - RS

IVAN THERRA
é padrinho de
DONA SIRLEY
#saberes

CENTRAL DE ALARMES
Desde 1994 protegendo o seu patrimônio
51.99869.0480 51.99802.4369
Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS

OVNIS AVISTADOS NA PRAIA DA CIDREIRA

Em tempos incertos um tanto de coisas sem muita explicação vem acontecendo. Aqui na Praia da Cidreira umas quantas pessoas testemunharam o avistamento de luzes e formas que dançavam pelos céus da nossa praia. Para completar a história, estranhas de círculos perfeitos circunscritos foram encontrados junto as dunas na beira, bem próximo ao local dos avistamentos. O pessoal que viu dizem que com certeza trata-se de OVNI's - Objetos Voadores Não Identificados que estavam por aqui. Não é de hoje que Cidreira tem sido palco destas estranhas aparições, sobram relatos dos mais antigos contando de discos voadores e portais dimensionais na Lagoa da Fortaleza. Volta e meia aparecem. Vem ver!



O PROJETO CAMINHO DAS DUNAS E LAGOAS, tem como objetivo integrar em um roteiro turístico os municípios de Balneário Pinhal e Cidreira, as belezas naturais e atrativos turísticos da região.



caminhodasdunaselagoas
@dunaselagoas

Realização:
CDL Cidreira
Apoio:
PINHAL Cidreira